



## 92 anos da Epopeia de 1932 no Setor Sul



Há 92 anos, completos neste 9 de julho de 2024, o Brasil encontrava-se no início de um período de grave e profunda comoção. Aquela que se tornaria a maior guerra civil travada em solo brasileiro, a Revolução Constitucionalista de 1932, havia sido deflagrada.

A Revolução de 1932 foi um movimento cívico-popular, com o concurso das armas por uma nova Constituição para o Brasil, em resposta à ilegalidade imposta pelo regime ditatorial de Getúlio Vargas, que por intermédio da Revolução de 1930, havia deposto o presidente Washington Luís e impedido a assunção do Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, candidato eleito pelas urnas, à presidência da República.

Como a completa falha das negociações pacíficas, São Paulo se arma para, à princípio com o apoio de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, depor o ditador Getúlio Vargas e promover a necessária constitucionalização do país.

Porém, poucas horas após a deflagração do

movimento, ficara São Paulo sozinho na contenda e, ao seu redor, pelos quatro cantos de seu território, rugiam acintosamente centenas de milhares de tropas adversárias do Exército, da Marinha e de Forças Públicas de diversos estados do Brasil.

A estratégia adotada para a defesa de São Paulo foi a de se dividir o estado nos setores norte, sul, leste, litoral e mato grosso sendo atribuído para cada um deles um exército constitucionalista composto por militares do Exército Brasileiro favoráveis à São Paulo, militares da Força Pública de São Paulo (atual Polícia Militar do Estado de São Paulo) e voluntários civis de todos os matizes e camadas sociais.

O segundo desses setores, o Sul, teve em Itapetininga a sede do Quartel General (Q.G.) de seu exército, o denominado Exército Constitucionalista do Setor Sul, que naquela cidade estratégica por sua localização no eixo São Paulo-Itararé, pode contar com enorme rede de serviços de abastecimento, inteligência, recrutamento, treinamento e saúde.



O Q.G. do Exército Constitucionalista do Setor Sul, então sediado pelo prédio da atual Escola Estadual Peixoto Gomide de Itapetininga, foi o centro nevrálgico de toda a ação combativa da Revolução Constitucionalista no setor, tendo como seu comandante o bravo coronel de artilharia Brazílio Tabor da e como luzido Estado-Maior oficiais do Exército Brasileiro e da Força Pública Paulista.

O atual prédio do DER em Itapetininga foi sede de quartel de voluntários paulistas que afluíram em massa para compor batalhões, tendo sido, ainda, hospital de sangue para atendimento dos feridos em ação, como também o foram o Instituto Imaculada Conceição, a Loja Maçônica Firmeza, o Clube Venâncio Ayres e outras tantas entidades do município, as quais, nos 89 dias que durou a revolução chegaram a atender mais de 800 combatentes feridos advindos das frentes de combate em Itararé, Buri, Itapeva, Guapiara, Apiaí, São Miguel Arcanjo, Campina de Monte Alegre, Capão Bonito, Buri, Rio das Almas e Paranapanema.

Em 9 de Julho de 2024, rememora-se os 92 anos



da Epopeia Constitucionalista, a qual, aqui no Setor Sul, foi também evadida de atos de desprendimento, prodígios de bravura e atos de heroísmo de ambos os lados da contenda.

De fato, várias das ofensivas mais decisivas de todo o conflito ocorreram neste setor, a citar a do Combate de Buri, a 26 de Julho de 1932, quando faleceu de armas nas mãos o então cadete Ruytemberg Rocha, atual Patrono do Diretório Acadêmico XV de Dezembro da Academia de Polícia Militar do Barro Branco e um dos heróis da.

De 15 a 18 de Setembro de 1932, ocorreu o Combate do Rio das Almas em Capão Bonito, durante o qual trezentos voluntários do Batalhão 14 de Julho enfrentaram com granadas nas mãos, tiros de fuzil e, por fim, à baioneta, mais um milhar de soldados adversários que afluíram em ondas contra às trincheiras que defendiam, do que resultou no falecimento em combate dos universitários Arge-miro Alves Silvestre, Clieuro Braga de Magalhães, Lauro de Barros Penteado e Paulo Bifano Alves.

Ademais, foi no Setor Sul que entrou em ação



pela primeira vez em toda o conflito, o Trem Blindado nº 1 e o Auto Blindado 14 de Julho, armas da genialidade bélica paulista.

Itapetininga, coração do Setor Sul, foi também sede do 1º Grupo de Aviação Constitucionalista, os Gaviões de Penacho, tendo sido no Centro de Lazer Fausto Ramalho, a base de manutenção, o campo de pouso e decolagem das aeronaves constitucionalistas que atuaram em todo o Estado durante o conflito.

Também foi no Setor Sul que unidades de escol formadas pela fina flor do voluntariado paulista se bateram pela causa da Constituição, a citar os 1º, 6º, 7º, 9º e 10º Batalhão de Caçadores da Reserva, o 14 de Julho, o Borba Gato, o Marçílio Franco, o Floriano Peixoto, a Legião Negra e os Voluntários de Itapetininga que marcharam ombro a ombro com outras tropas militares profissionais, a citar o Regimento de Cavalaria 9 de Julho, o 8º e o 9º Batalhão de Caçadores Paulistas, o 4º Regimento de Infantaria e o C.P.O.R. de São Paulo.

Relembrar fatos tão vivos, mesmo que passados nove décadas de

sua ocorrência, visa enaltecer o valor dos bravos paulistas que em Itapetininga formaram batalhão ou para esta cidade foram transferidos, constituindo o Exército Constitucionalista do Setor Sul.

A totalidade de seus nomes, contudo, não nos legou a História. Encontram-se estes simbolicamente reunidos e amalgamados no Monumento aos Bravos de Itapetininga que lutaram por São Paulo, existente na sede do 22º BPM/I; no Monumento aos Heróis Itapetininganos de 1932 e 1945 pertencente ao Cemitério da Irmandade do Santíssimo Sacramento e no Monumento Gaviões de Penacho – Aviação Constitucionalista, localizado no Centro de Lazer Fausto Tavares Ramalho.

Que este singelo preito de reconhecimento e agradecimento à memória e aos feitos de nossos antepassados paulistas de 32 possa levar ao conhecimento das gerações presentes e futuras o valor e a galhardia daqueles que lutaram com bravura e heroísmo pela Constituição, pela Liberdade e pela Democracia há 92 anos.

(\*) Portal Paulistas de Itapetininga

